O TEMPO

Previsão do tempo para o Distrito Federal até as duas horas de amanhã: Tempo instavel. Temperatura estavel. Ventos Sul moderados. Maxima: 26,1, minima: 19,8.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PÁGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Mormac Pine", ás 7 horas; "Aramar", ás 7 horas; "Jaboatão", ás 20 horas; "Loide Cuba", ás 10 horas; "Andes", ás 8 horas; "Esso Kamden", ás 7 horas.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.766

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

DEPENDE DA RUSSIA O USO DA ENERGIA ATÔMICA PARA FINS PACÍFICOS

Levantar a "cortina de ferro" e diminuir a sua soberania até o ponto necessario para o estabelecimento de um efetivo controle internacional

CAMBRIDGE, 23 (R) — O sr. Frederick Osborn, representante dos Estados Unidos na Comissão de Energia Atômica da ONU, declarou aqui hoje que, "segundo prevê," haverá progressos tanto nos meios de ataque como nos meios de defesa da bomba atômica. Acrescentou: "A julgarmos pela experiencia com outras armas, esses progressos nem sempre serão iguais."

Osborn falou numa reunião da Sociedade das Nações Unidas da Universidade de Cambridge, e grande parte de seu discurso foi uma resposta ao professor M. Blackett, o físico detentor do Premio Nobel, que recentamente publicou um livro sobre as consequencias militares e políticas da energia atômica.

SEMEAR DESCONFIANÇA

Disse Osborn que as críticas aos Estados Unidos não se baseavam no fato de haver ele produzido a bomba, mas na maneira por que fi eram uso da arma. A exploração em torno do emprego da bomba — segundo Osborn — tende a semear a desconfiança e a suspeita entre as nações.

Fator político mais imediato, na opinião do orador, era o efeito produzido pela arma atômica no atual equilibrio de poderes. A presente superioridade de uma nação, em materia de armas atômicas, poderia durar um ano, dois, vinte ou trinta. Mas, no final de contas, seria certamente uma superioridade temporaria.

CONTROLE EFETIVO

Possibilidade política, talvez remota, porem não inconcebivel, era a de que os dirigentes da União Soviética resolvessem um dia levantar a cortina de ferro e diminuir sua soberania até o ponto necessario para o estabelecimento do efetivo controle internacional da energia atômica. Talvez prefiram isso a continuar num mundo pesadamente armado, enfrentando a oposição da opinião publica.

"Então," concluiu ele, "um grande perigo seria transformado num grande bem."

PROBLEMAS BASICOS

WASHINGTON, 23 (UP) — Os cientistas dedicados às pesquisas atômicas estão fazendo progressos contra duas das suas piores dores de cabeça, que consistem em descobrir a maneira de livrar-se dos mortíferos "residuos atômicos" e de evitar a perda do valioso combustivel nuclear.

O seu progresso foi dado a conhecer esta semana, pelo presidente da Comissão de Energia Atômica, David E. Lilienthal, e pelo comissario Robert F. Bacher. As duas questões são fases de um grande problema: a recuperação do plutonio ou do uranio dos fornos atômicos. Desde o começo dos trabalhos atômicos, a maioria das materias primas usadas nas pilhas, em que se fabricam explosivos, deixam residuos extremamente radioativos.

O problema reside não só em eliminar os residuos de forma segura, mas tambem em reduzir o seu volume por processos mais eficientes, a fim de recuperar valiosos materiais que podem ser usados de novo para a desintegração.

Lilienthal informou em Boston que estão sendo desenvolvidos grandes esforços, com a inversão de grandes somas, em novos processos quimicos de lavagem do plutonio e do uranio, existentes nos residuos. Sete firmas industriais trabalham no problema da recuperação e outras serão utilizadas mais tarde, segundo Lilienthal.

CONSIDERAVEIS PROGRESSOS

Robert Bacher disse, em discurso, que a dificuldade para a nova utilização do combustivel nuclear e a extração do plutonio das pilhas Hanford "tem sido uma grande dôr de cabeça." E e "extremamente dificil" eliminar os residuos atômicos radio-ativos de modo que não ameacem a vida por séculos, no futuro. Mas Bacher informou que foram feitos consideraveis progressos para solucionar ambos os problemas. Processos melhorados de recuperação — disse Bacher — não somente hão de conservar os custosos combustiveis atômicos, mas tambem reduzirão o volume dos residuos, facilitando a eliminação. Por exemplo, será preciso menos cromo para a couraça protetora para um pé cubico de material radioativo. O cromo e empregado para bloquear emanações mortiferas. A Comissão de Energia Atômica não revelará muitos detalhes sobre como eliminar os produtos perigosos dos reagentes nucleares. Um porta-voz deu a entender que uma nação competidora no campo atômico teria que obter informações completas a respeito, seguindo o dificil processo da propria investigação ou experiencia.

Mas não é segredo a necessidade de eliminar esses materiais. Alguns deles despedirão raios gama e outros raios, por centenas e milhares de anos. Até mesmo barreiras de cimento armado poderiam romper-se depois de anos, deixando escapar átomos para o solo ou para correntes subterraneas. Isso poderia resultar em grande contaminação. De todas as maneiras, são necessarios melhores processos de recuperação, se é que se pretende explorar eficazmente a energia atômica. A Comissão está trabalhando numa pilha "geradora" que, se aperfeiçoada, fabricaria mais combustivel nuclear do que o consumido agora para produzir energia.

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO POLÍTICA NA VENEZUELA

DETENÇÃO DO PRES. ROMULO GALLEGOS

O governo desmentiu a notícia que fora transmitida de La Guaira

Demissão coletiva do gabinete venezuelano

WILLEMSTAD (Curaçao), 23 (A. P.) — Uma irradiação de Caracas ouvida nesta cidade anunciou que o Exército venezuelano, sob o comando do major Mendoza, chefe da guarnição de La Guaira, derrubou o governo do presidente Gallegos. Não há confirmação em outros círculos. A irradiação acrescenta que Mendoza baixou uma proclamação, garantindo a propriedade privada e o respeito às propriedades estrangeiras.

A comunicação do radio de Caracas, atribuída ao major Mendoza, diz que os seus partidarios obrigaram o governo a renunciar, em virtude de o Partido da Ação Democrática (que apoia o presidente Gallegos) estar levando a Venezuela à falencia. A irradiação, no entanto, não menciona o nome de Gallegos. De acordo com a emissora, Mendoza pediu que o Exército e a Marinha se unissem em torno dele e que a população permanecesse tranquila.

O locutor da emissora La Guaira declarou que o major Mendoza e o capitão Egui salvaram o país, pedindo, ao mesmo tempo, que o povo apoie o Exército. A mesma emissora anunciou que se realizaram manifestações em Macuto, Maiquetia e La Guaira, em apoio do Exército.

PRESO EM LA GUAIRA

WILLEMSTAD, Curaçao, 23 (AP) — Pilotos de aviões chegados de La Guaira revelam que o presidente Gallegos, da Venezuela, está prisioneiro do exército, naquela cidade.

LUTA POLITICA

WILLEMSTAD, Curaçao, 23 (AP) — Viajantes procedentes de Caracas disseram que a situação na Venezuela, até às últimas horas de ontem, era a seguinte: O governo está ainda empenhado em luta com os grupos militares pela liderança política do país. Uma rigorosa censura impede os correspondentes estrangeiros de enviar a menor insinuação de que é anormal a situação. As forças armadas desejam uma reforma no governo, mas divergem a respeito da extensão dessa reforma.

De acordo com esses informantes, o exército está dividido em três grupos. Um exige a completa reforma do governo, com a consequente redução, ou mesmo eliminação, do poder detido pela Ação Democrática. Este grupo deseja tambem a expulsão do embaixador soviético, o rompimento de relações com a URSS, o estabelecimento de relações com a Espanha de Franco e o exilio dos lideres proeminentes da Ação Democrática e de Gustavo Machado, chefe do Partido Comunista. O segundo grupo militar quer manter o presidente Gallegos no poder e continuar o governo constitucional, mas insiste num gabinete de coligação e em obter promessas da Ação Democrática de que "retificará a sua linha de conduta". O terceiro grupo, mais moderado, quer que o governo adote medidas decisivas para deter a inflação e reduzir as despesas, porem não pede nenhuma pasta para o exército, exceto o Ministerio da Defesa.

CONCESSÕES DO GOVERNO

Gallegos e o atual gabinete, ao que acrescentam as mesmas fontes, estariam dispostos a aceder ás exigencias do grupo moderado, mas outros elementos militares se opõem terminantemente a esta solução. O governo e os militares moderados são apoiados pela policia, pela guarda nacional, pela guarnição de San Carlos, todas em Caracas, pela guarda nacional, em Maracaibo, e o grupo militar e naval tem o apoio de todas as guarnições de Caracas, exceto San Carlos, e as guarnições de La Guaira e Maracaibo.

Todos os elementos militares querem que o governo adote medidas que evitem as criticas de "reacionarismo" e estão sendo advertidos contra a força dos trabalhadores organizados.

O jornal "Ultimas Noticias", que apoia o governo e a Ação Democratica, classificou a crise politica como uma tentativa de golpe da parte dos elementos reacionarios, dando tambem grande espaço ás declarações de dirigentes sindicais, no sentido de que os 300 000 trabalhadores sindicalizados estão prontos "para defender a democracia e o governo constitucional".

DERRAMAMENTO DE SANGUE

Não parece haver duvida de que os elementos militares moderados estão se esforçando para evitar o impasse, que poderia resultar no emprego da força. Este grupo reconhece a força militante da Ação Democratica e a possibilidade de que uma demonstração de força do exercito provoque uma reação que poderia resultar em derramamento de sangue.

SE HOUVER EMISSÃO, SERÁ PEQUENA

Esclarecimentos oportunos do deputado Horacio Lafer — O pensamento do ministro da Fazenda

Desde que surgiu na imprensa a versão de que estava nas cogitações do governo emitir para atender ás despesas decorrentes do aumento do funcionalismo, o problema tem sido largamente debatido. E' sabido que, em torno da medida, as opiniões divergem, ás vezes violentamente. Há os que são contrarios, sejam quais forem as condições que possam orientar o governo para a política emissionista, por considerá-la responsavel pelos males da inflação que ainda perturbam tão seriamente o organismo econômico-financeiro do país. Há os que são favoraveis a essa política, em face da escassez tantas vezes apontada de numerario, gerando dificuldades no campo dos negocios.

Tendo estado em São Paulo, o deputado Horacio Lafer foi procurado pela reportagem dos "Diarios Associados" para que concedesse uma palavra de esclarecimento sobre o palpitante assunto. Com a sua autoridade de vice-presidente da Comissão de Finanças da Camara dos Deputados, o ilustre paralmentar declarou o seguinte:

— "O pensamento que eu ouvi do ministro da Fazenda foi de que sua excelencia não desejaria recorrer a esse expediente, a não ser uma emissão de pequena extensão nos moldes da que foi feita no ano passado para atnder a um acúmulo de pagamentos, o que sempre acontece no ms de dezembro. Falou-se, então, na cifra de cem milhões de cruzeiros. E, ao vir para São Paulo, deixei sendo estudado um esquema de pagamentos do recente aumento do funcionalismo, o que talvez determinará a alteração para cifra mais alta. Até aquele dia, contudo, nada estava resolvido."

Através deste depoimento, as diversas versões sobre a possibilidade de emissão ficam, por enquanto, reduzidas a seus devidos termos. Não há razão para maiores preocupações, pois o governo, caso venha a emitir, somente o fará dentro das medidas de parcimonia que não venham a agravar a situação inflacionista herdada do Estado Novo. Esta é, pelo menos, a conclusão a extrair das importantes declarações do sr. Horacio Lafer.

Confirmada a pena de morte

TOKIO, 24 (UP) — O general Mac Arthur confirmou as penas de morte ditadas pelo Tribunal Militar Internacional do Extremo Oriente contra o ex-chefe do governo, Tojo, e outros 6 lideres japonezes.

Causa ansiedade na Grã Bretanha o estado do rei

Jorge VI foi acometido por grave enfermidade — Diagnósticos dos médicos

LONDRES, 23 (AP) — A súbita noticia de que o rei Jorge VI está com grave molestia arterial nas pernas chocou hoje o povo britanico, sendo que o premier Attlee visitou imediatamente o soberano, no Palacio de Buckingham. Foi dele a primeira visita oficial ao rei desde a proclamação da sua doença, em hora bastante incomum, 1,30 da manhã.

Sir John Weir, medico da familia real, um dos cinco destacados nomes da Medicina que assinaram o boletim comunicando a molestia, tornou hoje a visitar o soberano, não havendo porem qualquer novo boletim sobre o caso.

Note-se, no entanto, que somente um serio risco para a saúde real podia ter forçado uma situação que trará enorme desapontamento a dois dominios que gastaram somas tremendas nos preparativos para a visita real: Australia e Nova Zelandia.

A MOLESTIA DO REI

O porta-voz palaciano declinou de acrescentar qualquer coisa ao boletim primitivo até que a imprensa londrina, unanimemente, exprimiu sua crença de que o rei tinha um coágulo de sangue na perna. Declararam então as autoridades que não havia tal coágulo. Diz a noticia oficial: "O Rei está sofrendo de uma obstrução circulatoria nas arterias das pernas, que só recentemente se tornou aguda".

Foi esse o indicio que levou algumas autoridades medicas a crer que a molestia real poderia ser um endurecimento das arterias — doença bastante comum em homens da idade do rei, que completará 53 anos a 14 de dezembro. Esta doença pode porem ter serias complicações, formando ás vezes coágulos. Caso não sejam esses coágulos removidos cirurgicamente ou dissolvidos por meio de drogas especiais, podem chegar ao coracão, causando a morte. Severo e prolongado impedimento da circulação sanguínea pode causar gangrena, cujo tratamento mais comum é a amputação da parte afetada, a menos que seja rapida e efetivamente restaurada a circulação.

ALARMADOS OS MEDICOS

E' evidente que os medicos estão alarmados, pois dizem que o "suprimento defeituoso de sangue para o pé direito causa ansiedade". Já prescreveram absoluto repouso e já iniciaram um tratamento especial destinado a melhorar a circulação das pernas do rei, tratamento que se prolongará por alguns meses.

Já foram tambem canceladas todas as aparições públicas do rei, bem como sua viagem aos dominios do Pacifico Sul.

A visita feita esta noite por Attlee ao soberano não foi especial, já que o primeiro ministro habitualmente tem audiencia semanal com o monarca, para discussão de assuntos de Estado.

ÚLTIMA ETAPA DA DEFESA CONTINENTAL

WASHINGTON, 23 (UP) — O México depositou na Organização dos Estados Amreicanos a ratificação do Tratado Interamericano de Defesa Mutua. Desse modo, resta apenas uma nação a depositar a sua ratificação, para que o tratado entre em vigor.

O embaixador Luis Quintanilla, representante especial do México no Conselho da Organização, entregou o instrumento de ratificação do seu governo à União Pan-Americana, de acordo com os termos do Tratado do Rio de Janeiro. A União Pan-Americana, em virtude de resolução da Conferencia de Bogotá, converteu-se em Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos.

O governo de Costa Rica ratificou tambem o Tratado, esperando-se que esse país seja o décimo quarto a depositar a sua ratificação na Organização dos Estados Americanos. Essas nações ficam automaticamente compreendidas dentro das obrigações do tratado que dispõe sobre a ajuda mutua a qualquer Estado americano que seja alvo de ataque na zona geográfica que rodeia o hemisferio ocidental, desde o Polo Norte ao Polo Sul. Caso o ataque a uma nação americana ocorra fora dessa zona, os **governos, de acordo com o tratado, realizarão consultas imediatamente** para determinar a atitude que devem assumir.

São os seguintes os outros paises que já depositaram a ratificação: Brasil, Colombia, Salvador, Estados Unidos, Haiti, Honduras, Nicaragua, Panamá Paraguai Rep. Dominicana Uruguai e Venezuela.

Rejeita a Inglaterra a idéia de um Parlamento Europeu

PARIS, 23 (AP) — A Grã Bretanha rejeitou a idéia de um Parlamento da Europa Ocidental para os aliados do Pacto de Bruxelas. Uma fonte britânica autorizada declarou que a Grã Bretanha informará a seus aliados do Pacto de Bruxelas que essa proposta não pode ser concretizada no momento presente. Sabe-se que a Grã Bretanha estava disposta a anunciar sua posição amanhã na reunião dos representantes da Grã Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, mas em virtude da atual crise politica belga, a reunião foi adiada para sexta-feira. A sessão iniciará o estudo da maneira de promover maior unidade entre os paises da Europa Ocidental.

A França e a Bélgica propuzeram o estabelecimento de um Parlamento da Europa Ocidental, no mês passado, quando foi anunciado que as potencias da Europa Ocidental pediriam aos Estados Unidos e ao Canadá que se juntassem num Pacto de Defesa do Atlântico Norte. Fontes italianas disseram que a França procurou obter o apoio formal da Italia a esse parlamento.

O premier Henri Queuille, da França, e o chanceler Robert Schuman conferenciaram hoje com o premier italiano Alcide de Gasperi, que veio de Bruxelas especialmente a convite do governo francês. A Italia sempre defendeu a idéia de uma estreita cooperação, politica e econômica, entre as nações européias. Entrementes, a cooperação entre as cinco nações, em nivel militar, progride rapidamente. O marechal Montgomery, chefe da defesa da Europa Ocidental, e Paul Ramadier, ministro da Defesa da França, conferenciaram hoje, durante noventa minutos. Não foi divulgado nenhuma detalhe dessa conferencia. Montgomery conferencia tambem com Queuille hoje.

Uma fonte italiana bem informada declarou: "A atmosfera que envolve as negociações realizadas aqui indica que a Italia eventualmente aderirá ao Pacto de Bruxelas. Desta forma, a Italia se tornaria alia a da Grã Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. De Gasperi, durante sua visita de quatro dias a Bruxelas, discutiu os problemas da cooperação européia com Spaak. O secretario particular de de Gasperi declarou que o premier italiano e o sr. Schuman ficaram muito satisfeitos com os progressos até agora realizados, no sentido de maior unidade europeia. No entanto, manifestou duvidas quanto à possibilidade de que a União Européia faça um convite imediato à Italia para aderir, explicando: "As outras nações precisam ter garantias de que a Italia poderá aderir. Esta garantia será obtida do Parlamento italiano, possivelmente por intermedio de de Gasperi."

Na frente de Suchow agrava-se a situação para Chiang-Kai-Shek

O baluarte do Hopei, Pekin e Tientsin ameaçados por novo avanço comunista — Sushien retomada pelos nacionalistas — Nenhuma definição, ainda, de Truman sobre o auxilio à China

NANQIN, 233 (A. P.) — Os comunistas iniciaram, hoje, nova arrancada na direção de Suchow, porta de entrada para Nanquin e para a China central, tendo por objetivo imediato o aerodromo da cidade.

O general Chem Yi, comandante comunista, declarou que os seus veteranos atacaram pelo sudeste, sob a proteção de nuvens baixas. (O tempo tem diminuido a eficacia das forças aéreas do governo, importante fator na repulsa aos primeiros ataques comunistas contra Suchow). As forças de Chen Yi atacam ao longo de um grande arco que vai do leste ao sul da cidade, ao mesmo tempo que outras forças comunistas se movimentam contra Suchow pelo norte.

Na China do Norte, a ameaça comunista contra Pekim e Tientsin cresceu de intensidade, com a tomada de Paoting pelos comunistas. (Somente hoje o governo anunciou a sua "evacuação").

A leste de Suchow, o 7º Corpo de Exercitos nacionalista do general Huang Po-tao — que suportou o peso dos ataques comunistas, a semana passada, contra Nienchuang, 53 kms. a leste de Suchow — está, pelo que se acredita, quase reduzido a nada. A agencia governista Central News diz que as forças que partiram de Suchow para socorrer Huang se encontram a 16 kms. dessa unidade, mas, em outros circulos, há pouca esperança de que as castigadas tropas de Huang possam ainda combater.

Outra força do governo, o 12º Corpo de Exercitos, tenta aliviar Suchow, pelo sudoeste. Essa unidade se encontrava a sudoeste de Suhsien, que se acredita esteja ainda em poder dos comunistas.

(A tarefa original do 12º Corpo de Exercitos era tomar Suhsien e em seguida movimentar-se para Suchow, 107 kms. adiante). Há a possibilidade de que essa força encontre poderosa resistencia pelo caminho. O general Liu Po-cheng, comunista, tem grandes forças ao sul de Suchow, mas não há indicio de que já esteja em movimento para interceptar o 12º Corpo de Exercitos.

SUSHIEN RETOMADA PELOS GOVERNISTAS

NANKIM, 23 (INS) — A agencia de noticias militar da China anunciou esta tarde que Sushien foi novamente ocupada pelas forças governamentais, depois de ferozes combates travados com os comunistas.

Essa informação sobre a grande vitoria nacionalista foi feita depois da radio comunista ter anunciado que as tropas vermelhas haviam destroçado o flanco oriental das linhas governamentais em Suchow, causando grandes baixas.

Enquanto isso, outras tropas governamentais estão avançando para reforçar as defesas de Suchow. O 12º Corpo de Exército do general Huang Wei está fazendo uma marcha forçada para o nordeste, a fim de alcançar a linha de defesa de Suchow. Fontes governamentais dizem que algumas unidades do 12.º Corpo de Exército já chegaram ás defesas ocidentais de Sushien, que se encontra em poder dos comunistas, a 72 quilômetros ao sul de Suchow.

Por outra parte, algumas forças comunistas estão conseguindo vitorias no corredor de Pekim, ao norte da China, controlado pelo governo. Despachos de fonte governamental admitem a perda de Paoting, a 144 quilômetros ao sudoeste de Peiping. Paoting é importante centro ferroviario na linha ferrea Pekim-Hankow.

TERIAM INICIADO NEGOCIAÇÕES DE PAZ

NANKIM, 23 (AFP) — Desmentem as autoridades governamentais chinêsas que o general Echang Tchi Tchoung, chefe da administração política e militar do Nordeste, e o general Shaelitze, conselheiro do marechal Chiang Kai Shek, presidente da República, tenham iniciado negociações de paz com os rebeldes comunistas. Essa informação, aliás, não foi difundida aqui, mas veio do estrangeiro.

ACUSAÇÕES DE CHIANG AOS EE. UU.

MONTREAL, 23 (U. P.) — Segundo declarou hoje nesta cidade um parlamentar chinês, o governo nacionalista do generalissimo Chiang Kai Shek responsabilizou moralmente os Estados Unidos pela atual situação de seu país.

O dr. Lai Lien declarou que o governo nacionalista se congratula consigo mesmo por ter rejeitado a proposta do secretario de Estado Marshall, para que organizasse um governo de coalizão com os comunistas.

O parlamentar chinês continuou, assim se expressando: "Se tivessemos aceitado a sugestão do general Marshall, estariamos agora numa posição tal, que não poderiamos lutar contra os comunistas e a China seria outra Tchecoslovaquia."

SERIAM NECESSARIOS 5 BILIÕES DE DOLARES PARA SALVAR A CHINA

WASHINGTON, 23 (A.P.) — Um alto funcionario calculou que custará aos Estados Unidos cerca de 5 biliões de dólares a tentativa de salvar a China dos comunistas.

Esse funcionario declarou aos jornalistas estar convencido de que somente um programa de tal magnitude, que combine o auxilio militar e econômico, pode ter qualquer possibilidade de êxito.

A cifra — disse o funcionario em questão — foi mencionada por varios membros do gabinete, durante a discussão do que se pode fazer para auxiliar o governo do generalissimo Chiang, premido pela poderosa ofensiva comunista.

Interferencia na radio do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 23 (AP) — Fontes do Vaticano informaram que a onda de transmissão da estação radio-emissora do Vaticano está sendo interferida desde o dia 15 do corrente, por uma estação de Budapest controlada pelo Cominform.

LONGE AINDA UMA SOLUÇÃO EM BERLIM

Até meados de 1949 os EE. Unidos manter-se-ão na expectativa

Malogrou a tentativa de Evatt e Trigve Lie

Barreto Leite Filho

(Correspondente dos Diarios Associados)

PARIS novembro (Via aerea) — As respostas provocadas pela carta dos srs. Herbert Evatt e Trygve Lie aos chefes de governo da França, URSS, Grã Bretanha e Estados Unidos, vieram repor o caso de Berlim no exato ponto morto em que ele se achava antes da expedição desse documento. Com ligeiras variantes de forma, as potencias ocidentais reiteraram a sua declaração de que se recusavam a negociar sob a pressão do bloqueio, ao passo que a Russia, por seu lado, mais uma vez dava a entender que desejava abrir as negociações, não sobre Berlim mesmo, mas sobre o conjunto do problema da Alemanha, exatamente sob o regime estabelecido por ela com o bloqueio. Dir-se-ia, portanto, que o presidente da Assembléia e o secretario geral das Nações Unidas perderam o seu tempo ao tentar romper o impasse por intermedio daquele apelo. Mesmo que isto fosse verdade, não deveriam ser censurados. No máximo, o que se poderá dizer é que, nas condições atuais do mundo, quem cumpre o seu dever perde o seu tempo.

AMEAÇA A PAZ

Independente, porem, desse aspecto puramente moral da questão, a carta teve a virtude de não permitir que rolasse para o esquecimento o assunto mais grave que continua pendente, na situação internacional. O caso de Berlim, nos seus aspectos mais gerais, assumiu o carater de ponto focal de uma campanha de propaganda. Enquanto, por conseguinte, ele for agitado, sempre haverá certas esperanças, por vagas que sejam, de que se encontre afinal uma solução. E o mundo, ou as Nações Unidas, como expressão do pensamento político do mundo, dariam uma pobre amostra da sua sensibilidade diante do perigo da guerra se deixassem um silencio completo se estabelecer sobre o conflito que pode determinar a qualquer instante a ruptura final do precario equilibrio destes últimos três anos. Por outro lado, como assinalei em tempo, o Conselho de Segurança conduziu a crise de Berlim a um ponto que autorizava não poucas esperanças. Apesar das enormes dificuldades, tantos passos foram dados no sentido de limitar as diferenças especificas entre as potencias ocupantes da Alemanha, no debate sobre o regime da sua capital, que um derradeiro esforço ou um pouco mais de boa vontade dir-se-ia poder conduzir a um remate favoravel. Neste sentido, se a carta dos srs. Evatt e Trigve Lie tinha um defeito, este residia nos termos por assim dizer vagos do apelo. Tal como as coisas ficaram, a suspensão do bloqueio de Berlim depende apenas de ser encontrada uma fórmula pela qual o marco da zona russa seja introduzido nos quatro setores da cidade, sob o controle dos quatro ocupantes, sem que, ao mesmo tempo, três destes ocupantes possam intervir na direção do sistema monetario da zona russa. E' um problema técnico evidentemente delicado, porque afinal o controle deve ser exercido na fonte de emissão, mas ao mesmo tempo se as três potencias ocidentais puderem intervir no mecanismo do banco emissor da zona russa indiretamente ou involuntariamente estarão intervindo no regime monetario desta zona. Mas este problema técnico é suscetivel tambem de ser resolvido, pois coisas mais dificeis, neste mundo absurdo em que vivemos, já o teem sido. Tudo depende, em última análise, de uma questão de boa fé — exatamente, aliás, o que não sobra, nas relações internacionais. A carta dos srs. Evatt e Lie faz uma alusão ao último detalhe do litigio, quando declara que os seus signatarios "permanecem prontos a prestar qualquer assistencia, tal como a do estudo monetario atualmente feito pelo secretario geral, que possa parecer util às grandes potencias na solução do problema". Mas para que um novo passo à frente pudesse ser dado seria sem dúvida necessario especificar melhor de que modo esse estudo do problema monetario de Berlim poderia conduzir à solução capaz de conciliar as exigencias de ambas as partes.

NOVA TENTATIVA DOS "NEUTROS"

Por isto não é impossivel que o método atribuido ao sr. Juan Atilio Bramuglia, na continuação dos seus esforços no sentido de resolver a crise, seja mais bem sucedido. Ao que se informa, o ministro das Relações Exteriores da Argentina, com a experiencia da mediação tentada sob a sua presidencia, durante o primeiro debate da materia no Conselho, estaria trabalhando em uma fórmula muito mais minuciosa, com o estabelecimento de um horario de etapas pelo qual a célebre simultaneidade requerida na suspensão do bloqueio e na introdução do marco na zona russa, nos quatro setores de Berlim, seja obtida de um modo plenamente satisfatorio para todos.

Não se deve, entretanto, ocultar que, tal como as coisas vêm evoluindo, não já apenas em Berlim, mas na politica européia em geral, a solução, mesmo provisoria desse caso particular, esbarrará com os maiores obstáculos. No seu primeiro editorial sobre o apelo, Evatt-Lie, "Le Monde", de París, assinalava que a crise de Berlim é apenas um dos aspectos da oposição muito mais ampla entre as potencias, que põe em perigo a paz do mundo. Em termos de certo modo abstratos, isto sempre foi exato. Em termos, porem, mais concretos, a questão nunca foi considerada propriamente assim, até há relativamente pouco tempo. A prova é que as três potencias ocidentais tentaram, pelas negociações de Moscou, e depois pelo seu apelo ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, obter uma solução especifica para o caso de Berlim, antes de entrar em negociações mais ambiciosas e mais gerais. Esta solução especifica continua [illegible] ve a ser considerada como o prefacio indispensavel ao ajustamento do problema da Alemanha, em conjunto, e, portanto, da Europa. Mas hoje tudo parece indicar que, ao menos para os norte-americanos, como tambem, de um outro modo, para os russos, o caso particular de Berlim já se insere, com um carater mais ou menos definitivo, no problema geral, pelo menos no sentido de que uns e outros só esperam resolvê-lo quando o problema geral for resolvido, e á luz desta solução. Durante três semanas, em consequencia de uma pesada cerração de outono que cobriu a Europa, e que em París mesmo chegou a paralisar por momentos o tráfego de automoveis, o transporte aéreo de reabastecimentos para Berlim esteve praticamente paralisado. Isto não parece ter afetado em nada a convicção dos norte-

(Cont. na 6.ª pag. da 2.ª secção)

Sugerido pelos EE. Unidos um amplo plano de conciliação

Arabes e judeus em negociações diretas para a solução do caso da Palestina -- Ameaça o Egito abandonar a ONU

PARIS, 23 (U. P.) — Pouco depois de haver o Egito ameaçado abandonar as Nações Unidas se o novo Estado de Israel fosse admitido na Organização Internacional, os Estados Unidos propuzeram um amplo programa de conciliação, visando chegar a um ajuste definitivo das disputas entre arabes e judeus na Palestina. O delegado norte-americano Philip Jessup fez a proposta norte-americana na forma de emendas a uma proposta britanica, ordenando que arabes e judeus resolvessem seus problemas tomando como base o plano recomendado pelo extinto mediador da ONU na Palestina, conde Folke Bernadotte.

Bernadotte, horas antes de tombar assassinado nas ruas de Jerusalem, enviou ás Nações Unidas um plano dispondo a entrega do deserto de Negey aos arabes e a Galiléa ocidental aos judeus. A proposta oficial dos Estados Unidos, sugerindo negociações diretas entre judeus e arabes, através de uma comissão de conciliação das Nações Unidas, integrada por três paises associados, foi apresentada ao Comité Politico da Assembléia Geral.

APELO A' ASSEMBLEIA GERAL

O Plano norte-americano elimina importantes partes do plano sugerido pela Grã Bretanha, e proibiria especialmente á Assembléia impor condiçeõs territoriais de qualquer natureza tanto a arabes como a judeus, quando estes não estiverem plenamente de acordo. Embora atenuando a proposta britannca, Jessup, não obstante, exortou a Assembléia Geral a que pedisse a ambas as partes tomassem em consideração, ao discutirem suas divergencias, as modificações territoriais recomendadas pelo conde Bernadotte. O extinto mediador fez suas recomendações com respeito a Negev e á Galiléa baseando-se em que contribuiriam para uma melhor "coesão geografica" de ambos os novos Estados da Palestina. Reafirmou Jessup que os Estados Unidos apoiam Israel em suas reclamações de todos os territorios que lhe foram destinados de acordo com o plano original de partilha da Terra Santa, aprovado pela Assembléia o ano passado, porem fez a ressalva de que, se os judeus desejam acrescentar novos territorios, devem **fazê-lo recompensando tambem territorialmente os arabes**.

O plano apresentado por Jessup pode ser sintetisado pouco mais ou menos dos seguintes três pontos:

1) — Constituir uma comissão de conciliação, integrada por três nações, cuja missão seria assistir a arabes e judeus em suas negociações, se estes julgassem necessaria tal assistencia.

II) — Abster-se de determinar-lhes, como o faz a proposta britanica, as linhas sobre as quais devem resolver suas divergencias fronteiriças.

III) — Impor sobre os judeus certa obrigação moral de dar aos arabes parte do deserto de Negev, caso Israel queira conservar a Galiléa ocidental.

O Comité Politico, que é integrado por delegados das 53 nações filiadas á ONU, entretanto, parece que se está fracionando em três campos distintos com relação á questão da Palestina:

1.º Grupo — Minoria presidida pela Grã Bretanha, que advoga pela aceitação do Plano Bernadotte por parte de arabes e judeus, **desprezando o plano original de partilha aprovado pela Assembléia**.

(Continua na 4.ª pagina)